

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DAIANY ELIS RIBEIRO

**CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA, INTERMEDIÁRIA E AVANÇADA:
PERFIL DOCENTE E DAS EMENTAS NAS IES DO SUDOESTE DO
PARANÁ**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2013

DAIANY ELIS RIBEIRO

**CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA, INTERMEDIÁRIA E AVANÇADA:
PERFIL DOCENTE E DAS EMENTAS NAS IES DO SUDOESTE DO
PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus de Pato Branco.

Orientadora: Prof. Msc. Sandra Mara Iesbik Valmorbida

PATO BRANCO

2013



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

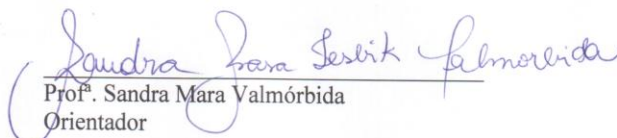
Título do Trabalho de Conclusão de Curso

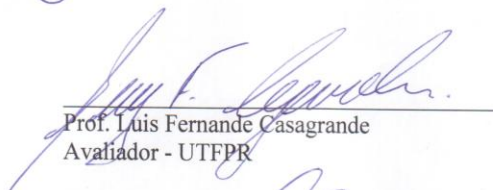
Contabilidade introdutória, intermediária e avançada: perfil docente e das ementas nas IES do sudoeste do Paraná

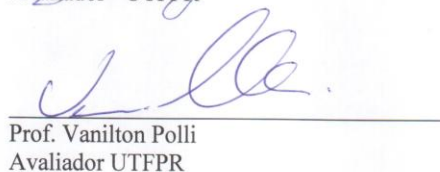
Nome do Aluno: **Daiany Elis Ribeiro**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 20 horas, no dia 28 de janeiro de 2014 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).


Prof. Sandra Mara Valmorbida
Orientador


Prof. Luis Fernando Casagrande
Avaliador - UTFPR


Prof. Vanilton Polli
Avaliador UTFPR

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível” (Charles Chaplin)

RESUMO

RIBEIRO, Daiany Elis. Contabilidade Introdutória, Intermediária e Avançada: Perfil docente e das Ementas nas IES do sudoeste do Paraná. 2013. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Contábeis). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, 2013.

A formação do profissional contábil no Brasil está cada vez mais se transformando, com relação à qualidade dos serviços prestados e à oferta de faculdades e universidades que possuem o curso na sua grade curricular. Esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil dos professores das disciplinas de contabilidade introdutória, intermediária e avançada nas instituições de ensino superior no sudoeste do Paraná, onde esse perfil foi obtido através de questionários distribuído aos professores dessas instituições, como também realizada a análise da abordagem dada pelos professores nos métodos de ensino, no planejamento das aulas e em seus instrumentos de avaliação. Por fim foi realizado um estudo comparativo das ementas dessas disciplinas com a Proposta Nacional de Conteúdo do curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Perfil. Ementa. Introdutória, Intermediária. Avançada.

ABSTRACT

RIBEIRO, Daiany Elis. Introductory Accounting, Intermediate and Advanced: Teacher Profile and Menus in IES southwestern Paraná. 2013. 56 f. Trabalho de conclusão do curso (Ciências Contábeis). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, 2013.

The formation of the accounting professional in Brazil is increasingly transforming regarding the quality of services and the provision of colleges and universities that have the course in their curriculum. This research aims to identify the profile of the teachers in the disciplines of introductory, intermediate and advanced accounting in the southwest of Paraná higher education institutions, where this profile was obtained through questionnaires distributed to teachers in these institutions, as also done an analysis of the approach given by teachers in teaching methods, lesson planning and assessment tools used by them and finally was performed comparative summaries of these disciplines with the National Proposal Content of Accounting course.

Keywords: Profile. Menu. Introductory, intermediate. Advanced.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Métodos de ensino utilizados na disciplina de contabilidade introdutória.	32
Gráfico 2 - Instrumentos de avaliação utilizados na disciplina de contabilidade introdutória.	33
Gráfico 3 - Planejamento do método de ensino da aulas na disciplina de contabilidade introdutória.	34
Gráfico 4 - Métodos de ensino utilizados na disciplina de contabilidade introdutória.	38
Gráfico 5 - Instrumentos de avaliação utilizados na disciplina de contabilidade intermediária.....	39
Gráfico 6 - Planejamento do método de ensino da aulas na disciplina de contabilidade intermediária.....	40
Gráfico 7 - Métodos de ensino utilizados na disciplina de contabilidade avançada. ...	43
Gráfico 8 - Instrumentos de avaliação utilizados na disciplina de contabilidade avançada.....	44
Gráfico 9 - Planejamento do método de ensino da aulas na disciplina de contabilidade avançada.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cursos de Ciências Contábeis no Brasil - 2013.....	16
Tabela 2 - Instituições de Ensino Superior no Sudoeste do Paraná	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	TEMA E PROBLEMA	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral.....	11
1.2.2	Objetivos específicos.....	11
1.3	JUSTIFICATIVA	12
1.4	METODOLOGIA	27
1.4.1	Enquadramento Metodológico	27
1.4.2	Análise dos dados	28
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	O ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL	14
2.1.1	O papel das Instituições de Ensino Superior sobre o curso de Ciências Contábeis.....	17
2.2	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	18
2.3	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA	20
2.4	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA	22
2.5	CONTABILIDADE AVANÇADA.....	23
2.6	PERFIL DO DOCENTE ACADÊMICO	24
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
3.1	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA	30
3.1.1	Perfil do Profissional	30
3.1.2	Abordagem dada pelos Professores nos Métodos de Ensino, Planejamento das Aulas e Instrumento de Avaliação Utilizada pelos Mesmos..	32
3.1.3	Comparativo das ementas com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis e as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	35
3.2	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA	36

3.2.1	Perfil do Profissional	36
3.2.2	Abordagem dada pelos Professores nos Métodos de Ensino, Planejamento das Aulas e Instrumento de Avaliação Utilizada pelos Mesmos..	38
3.2.3	Comparativo das ementas com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis e as Diretrizes Curriculares Nacionais	40
3.3	CONTABILIDADE AVANÇADA.....	41
3.3.1	Perfil do Profissional	42
3.3.2	Abordagem dada pelos Professores nos Métodos de Ensino, Planejamento das Aulas e Instrumento de Avaliação Utilizada pelos Mesmos..	43
3.3.3	Comparativo das ementas com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis.....	45
4	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
	APÊNDICE I	53

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem papel fundamental nas organizações e os profissionais contábeis devem estar preparados para fornecerem informações relevantes que auxiliem na tomada de decisão dos gestores. Portanto, a formação do profissional contábil deve atender a essas demandas do mercado para que atuem também como “gestores” de desenvolvimento dos negócios, comprometidos com a ética e com a moral.

O perfil do profissional da contabilidade está mudando, e a perspectiva da carreira é excelente, mas deve haver um melhor planejamento profissional subsidiado pelas entidades educacionais (JEACLE *apud* BORDA, FERREIRA E SPLITTER, 2012).

A formação do profissional contábil no Brasil está cada vez mais se transformando, com relação à qualidade dos serviços prestados e a oferta de faculdades e universidades que possuem o curso na sua grade curricular.

O trabalho de contador ainda é muito necessário, apesar de todas as tecnologias que existem hoje, uma vez que estas não substituem o profissional, somente auxiliam-no em seu trabalho, tornando-o mais ágil. Com isso, as instituições de ensino superior (IES) precisam abordar a maior quantidade de assuntos, técnicas e tudo o mais que seja necessário para se criar um planejamento acadêmico de ensino adequado para preparar bem o futuro profissional contábil.

Para tanto, essas entidades, devem buscar interação com as necessidades atuais do mercado e a adoção de disciplinas voltadas à realidade, com a introdução de metodologias de ensino mais diversificadas e eficazes (FAHL e MANHANI, 2006).

As IES precisam estar conectadas as atualizações tecnológicas. Para isso, é necessário que desenvolvam as ementas e planos de ensino das disciplinas de seus cursos conforme as mudanças constantes, sempre em busca da qualidade técnica, da ética e da produtividade das atividades desenvolvidas.

A universidade, como propagadora de conhecimento, é vista como uma das responsáveis pelo desenvolvimento dos indivíduos, ajudando-os a exercer sua cidadania e a prepararem-se para o mercado de trabalho. Para tanto, é importante que esta estructure suas atividades de forma a atender os requisitos desse mercado.

1.1 TEMA E PROBLEMA

As instituições de ensino buscam desenvolver as ementas e os planos de ensino das disciplinas de seus cursos de maneira que em sua formação os acadêmicos de ciências contábeis possam ter maior sucesso profissional ao saírem das mesmas.

O objetivo do Curso de Ciências Contábeis é formar o futuro contador, para atuar como um agente de mudanças, adequado às necessidades do mercado atual, regional e nacional, em contínua evolução. São imprescindíveis currículos e programas bem definidos para a prática contábil, bibliografia atualizada e professores qualificados, dentre outros fatores necessários para o ensino de qualidade (HOFER, PELEIAS E WEFFORT, 2005).

Com base nesta suposição, este trabalho procurará responder ao seguinte questionamento: Qual é o conteúdo das ementas e o perfil dos professores das disciplinas de contabilidade: introdutória, intermediária e avançada nas Instituições de Ensino da região Sudoeste do Paraná?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse estudo é estudar o perfil das ementas e dos professores ministrantes das disciplinas de contabilidade introdutória, intermediária e avançada nas instituições de ensino superior na região Sudoeste do Paraná.

1.2.2 Objetivos específicos

Para o alcance do objetivo geral são propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) Pesquisar o perfil dos professores das disciplinas de contabilidade introdutória, intermediária e avançada nas instituições de ensino na região sudoeste do Paraná;
- b) Analisar a abordagem dada pelos professores nos métodos de ensino, planejamento das aulas e instrumentos de avaliação utilizada pelos mesmos;
- c) Comparar as ementas com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis

1.3 JUSTIFICATIVA

O avanço tecnológico e a rápida transformação que a área contábil vem sofrendo nos últimos tempos, principalmente com a mudança da Lei 11.638/2007 e com a adequação das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Internacionais de Contabilidade, tornam-se imprescindível que as ementas das disciplinas de Contabilidade Introdutória, Intermediária e Avançada, bem como o perfil do professor destas disciplinas estejam adequadas a todas estas mudanças.

A contabilidade se ocupa em mensurar e informar as diversas operações das organizações, sendo um instrumento importante no auxílio à tomada de decisões, assim sendo mais eficazes os registros contábeis, melhor será a decisão que a empresa poderá tomar como também cumprindo os seus objetivos e missão.

A presente pesquisa se justifica pela sua aplicabilidade no sentido, de analisar se as universidades estão desenvolvendo seus conteúdos, esses que serão repassados para os futuros profissionais de contabilidade, para fornecer tudo aquilo que é necessário saber no âmbito nacional e internacional e assim preparados para o que as empresas necessitam.

Este estudo se propõe a realizar uma análise de conteúdo de ementas das disciplinas ministradas nos curso de Ciências Contábeis, que possuem aderência com o assunto a ser estudado como: Contabilidade Introdutória, Intermediária e Avançada. A amostra foi delimitada na região Sudoeste do Paraná, como também questionários com os professores dessas disciplinas objetivando assim analisar a

abordagem dada pelos professores nos métodos de ensino, planejamento das aulas e instrumentos de avaliação utilizada pelos mesmos, como também realizar um comparativo das ementas com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis.

O importante desse trabalho para os cursos também é verificar o atendimento ao PNC, ditado pelo Governo Federal , através do Ministério da Educação e Cultura e assim estudar possíveis alterações na grade curricular visando a normativa do Governo Federal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados elementos relativos ao referencial teórico considerado essencial para o desenvolvimento deste estudo.

2.1 O ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL

O progresso econômico requer profissionais mais qualificados para atuarem nas organizações. A evolução da contabilidade está associada ao progresso da sociedade, a contabilidade existe antes mesmo da civilização, assim quando o homem progrediu a contabilidade foi necessária para evolução. Segundo Melis (1950) *apud* Chiroto, Peleias, Segretti e Silva (2007), a contabilidade é tão antiga quanto à civilização construída pelos homens. Dessa forma, a contabilidade é uma consequência da história da civilização, de suas vicissitudes às mais altas manifestações, sobretudo no campo econômico.

Para Schmidt (2000, p. 12), como outros ramos do conhecimento ligado à sociedade, a História do Pensamento Contábil é produto do meio social de seus usuários, em termos de espaço e tempo.

As aulas de comércio começaram no Brasil por meio do Alvará, este sem número, de 15 de julho de 1809, assinado pelo príncipe regente D. João. E a partir dessa data a academia brasileira passou a ministrar ensino de disciplinas, na área de negócios, ensinadas em escolas especializadas e entre as matérias ensinadas, a Contabilidade (Brasil, 1809). Peleias (2006), explicou que o curso de Contabilidade durante um século era apenas um curso profissionalizante, acima do nível básico.

Apenas em 1945, por meio do Decreto Lei n. 7.988 de 22 de setembro, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi instituído nível superior, assim como o curso de Ciências Econômicas, após a emissão destes dois decretos foram criados os primeiros cursos de bacharelado em Ciências Contábeis no país, nas Universidades Federais de Minas Gerais, Bahia e no Rio Grande do Sul. Conforme Hofer, Peleias e Weffort (2005), com duração de quatro anos, para conceder o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos que o concluíssem. Na esteira da

implantação do ensino superior de Contabilidade, o governo do Estado de São Paulo instituiu, por meio do Decreto-Lei no. 15.601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, instalada no mesmo ano da Universidade de São Paulo. O curso de Ciências Contábeis Atuariais foi desvinculado pela Lei n. 1.401 de 31 de julho de 1951, passando assim a existir o curso de Ciências Contábeis e o curso Ciências Atuariais, distribuindo diplomas para ambos os cursos (HOFER, PELEIAS e WEFFORT, 2005).

A Lei n. 4024 de 20 de dezembro de 1961, fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação, houveram grandes mudanças no ensino superior do Brasil, foram fixados os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores voltados à formação de profissões regulamentadas em Lei, que para Costa (2003, p. 85), foram essenciais para os cursos de Ciências Contábeis.

Com o parecer do Conselho Federal de Educação n. 397/62, a formação profissional do curso de Ciências Contábeis englobava as disciplinas de Contabilidade Geral, Comercial, Custos, Auditoria, Análise de Balanço, Técnica Comercial, Administração e Direito Tributário, além se fixar a duração mínima para o curso. Apenas na década de 90 houve novas mudanças nos cursos de Ciências Contábeis, fizeram com que todas as instituições de ensino superior criassem currículos para o curso de Ciências Contábeis, definindo assim o perfil do profissional a ser formado.

Segundo Hofer, Peleias e Weffort (2005), a Lei nº 9.394/96 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e introduziu novas alterações no ensino superior, tais como: a qualificação docente, a produção intelectual, os docentes em regime de tempo integral e o perfil profissional ligado à formação da cultura regional e nacional. Ainda houve algumas mudanças nos pareceres para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, para Favero (1897, p. 25), a preocupação com a formação de profissionais com melhor formação técnica decorre de fatores relativos ao desenvolvimento econômico do Brasil. A legislação também modificada pela necessidade de formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho, como a Lei 4.320/64 (orçamentárias), Lei 4.595/64 (reforma bancária), Lei 4.728/64 (mercado de capitais), Lei 6.385/76 (criação da CVM), Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), e do Decreto-Lei no. 1.598/77 (adapta o Imposto de Renda à Lei das S/A), entre outros que favoreceram os

estudos e pesquisas para melhor desenvolvimento dos cursos de Ciências Contábeis no país.

O curso de Ciências Contábeis no Brasil, cresceu rapidamente a partir da década de 80, de acordo com o Ministério da Educação e do Desporto (MEC), em 2013 o Brasil possuía cerca de 1.344 (mil e trezentos e quarenta e quatro) Instituições de Ensino Superior que possuem o curso de Ciências Contábeis na sua grade curricular, dessas 94 (noventa e quatro) estão no Paraná, conforme podemos analisar na Tabela 1.

Tabela 1 - Cursos de Ciências Contábeis no Brasil - 2013

Posição	Estado	Nº de cursos	Participação %
1	São Paulo	247	18,38
2	Minas Gerais	128	9,52
3	Paraná	94	6,99
4	Rio Grande do Sul	74	5,51
5	Bahia	72	5,36
6	Santa Catarina	64	4,76
7	Rio de Janeiro	58	4,32
8	Goias	58	4,32
9	Espírito Santo	52	3,87
10	Pernambuco	48	3,57
11	Mato Grosso	45	3,35
12	Distrito Federal	42	3,13
13	Pará	37	2,75
14	Paraíba	37	2,75
15	Mato Grosso do Sul	34	2,53
16	Ceará	34	2,53
17	Piauí	27	2,01
18	Tocantins	27	2,01
19	Rio Grande do Norte	26	1,93
20	Rondônia	26	1,93
21	Maranhão	26	1,93
22	Alagoas	21	1,56
23	Amazonas	17	1,26
24	Sergipe	17	1,26
25	Amapá	11	0,82
26	Roraima	11	0,82
27	Acre	11	0,82
	TOTAL	1344	100%

Fonte: Ministério da Educação (2013).

Destas Instituições de Ensino Superior existentes no Paraná, 35 (trinta e cinco) estão localizados no Sudoeste do Paraná, que é composto por 42 (quarenta e dois) municípios.

As Instituições de Ensino fazem parte da sociedade e dela sofrem influência, seja de cunho político, econômico ou ideológico. Tais influências tendem a definir a forma de atuação das mesmas. Segundo o Censo da Educação Superior (2010, p.3), um exemplo destas influências são as ações de políticas governamentais implementadas, com a finalidade de expansão da oferta e a democratização do acesso e da permanência no ensino superior, tais resultados reafirmam a tendência da ampliação do atendimento ao ensino superior nos últimos anos.

2.1.1 O papel das Instituições de Ensino Superior sobre o curso de Ciências Contábeis

As Instituições de ensino superior possuem responsabilidades pelos profissionais que sairão das mesmas para ingressarem no mercado de trabalho. São essas instituições que devem avaliar o nível do acadêmico que estará formando e como isso afetará as empresas ao quais estas pessoas serão inseridas, por isso a importância em qualificar professores e que esses possam ensinar com qualidade. Para Kounrouzan (2011, p. 7), a preocupação com a qualidade de ensino deve reunir à teoria e a prática para que isso possa contribuir para o crescimento e valorização da profissão contábil.

“É um lugar marcado pela prática pedagógica intencional voltada para a aprendizagem definidas em seus objetivos educacionais e planejamentos para serem conseguidas nas melhores condições possíveis. É um lugar a se fazer ciência, que se situa e atua numa sociedade, contextualizando em determinado tempo e espaço, sofrendo as interferências de complexa realidade exterior, que se estende da situação político-econômico-social da população às políticas governamentais, passando pelas perspectivas políticas e ideológicas dos grupos que nela atuam.” (MASSETO, 2005, p. 14)

Como Masseto (2005) descreve, o conceito de escola, desde nível básico ao superior, as Instituições de Ensino são responsáveis pela administração de conteúdos expostos aos acadêmicos, como a criação de ementas que visem a qualidade da grade curricular, Kounrouzan (2011, p.7) salienta que as aulas

precisam ser claras, fundamentas na teoria, associadas ao dia a dia das empresas e atualizadas com os recursos fornecidos pelos avanços tecnológicos.

O conselho Nacional da Educação por meio da Resolução CNE/CES n. 10/04, salienta que o curso de graduação de Ciências Contábeis deve apresentar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, e os conhecimentos aprendidos sejam tanto no âmbito nacional, quanto internacional.

O Conselho Federal de Contabilidade elaborou uma “Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis”, o qual foi disponibilizado a todas as IES para que segundo Kounrouzan (2001, p. 8), a proposta de matriz curricular possibilite minimizar as divergências decorrentes das diversas matrizes existentes nos cursos superiores de Ciências Contábeis.

A educação com qualidade é dever do Estado e da Família, Pacheco (2007) através da Nova Lei das Diretrizes e Bases Lei n. 9.394/96 mencionou que através das três esferas: federal, estadual e municipal, essa estão incumbidas de prover a qualidade educacional e o Art. 12 dessa Lei comprova isso:

- I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aulas estabelecidas;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

No primeiro Inciso do art 12, da Lei n. 9.394/96, Pacheco (2007), comenta que a Proposta Pedagógica das Instituições de Ensino parece como um importante instrumento para que sejam firmados objetivos, metas e assim possam delinear as atividades que devem ser desenvolvidas para atingir aos objetivos sugeridos, como também formulados e cumpridas as ementas de cada disciplina.

2.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Lopes (2013) define que para que toda a instituição que tenha objetivos e metas a alcançar devem seguir alguns meios para consegui-las e assim cria-se o Projeto Político Pedagógico. Este define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

“O projeto político pedagógico é o elo norteador das atividades pedagógicas e tem sido alvo de estudo de pesquisadores e professores, com o intuito de melhorar tais atividades. O processo educativo com qualidade vem ganhando mais ênfase, uma vez que terá como produto cidadãos pro ativos, reflexivos e tomadores de decisões” (PACHECO, 2007, p. 18).

Segundo Veiga (2003), o projeto político pedagógico visa uma qualidade em todo o processo educacional, e fundamenta-se nos seguintes princípios: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização docente.

- Igualdade, ampliação do atendimento com manutenção da qualidade;
- Qualidade, referente aos instrumentos e os métodos, como também os valores e conteúdos;
- Gestão democrática, reestruturar as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras, tendo em vista a socialização, participação coletiva, a reciprocidade, a solidariedade e autonomia das instituições;
- Liberdade, relação entre administradores, professores, funcionários e alunos com um contexto social mais amplo;
- Valorização docente, formação inicial de continuada, condições dignas de trabalho, incluindo recursos didáticos, físicos e materiais, dedicação integral, redução do número de alunos por sala, remuneração, entre outros.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1994, p. 579, *apud* VEIGA, 1995, p. 12).

O Projeto político pedagógico deve ser feito através do comprometimento de todos os envolvidos no processo, assim para Veiga (1995, p. 13) o processo político pedagógico deve ser considerado um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas das instituições, na busca de alternativas viáveis a efetivação de sua intencionalidade.

Dentro do PPP existe o currículo, que segundo Godson (1995, p. 31) é um curso a ser seguido ou apresentado. No PPP, o currículo mostra as disciplinas que deverão ser lecionados pelos docentes, para a construção do conhecimento.

A Portaria CFC no. 13/06, de 3/2/2006 criou a comissão que idealizou a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. E, esta foi inspirada no ensino de Contabilidade no Brasil, e teve ajuda de professores e coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis para que fosse adequada as necessidades do ensino da Contabilidade.

O órgão responsável pela fiscalização do exercício profissional da contabilidade no Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), há algum tempo vem tentando atender a todas as solicitações sobre os conteúdos que devem compor a formação dos profissionais da área contábil e o aprimoramento do ensino superior do curso de Ciências Contábeis. Assim, em 2008 foi criada uma proposta para que ajudasse na elaboração do plano de ensino das Instituições de Ensino Superior.

Conforme a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, essa contém o ementário de cada disciplina, o conteúdo programático, a bibliografia básica, a carga horaria e os objetivos gerais das disciplinas.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, datado de 12 de fevereiro de 2004 (p. 04), o curso deve:

“Ensejar condições para que o contabilista esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítico para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.”

2.3 CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

O ensino da contabilidade é necessário para proporcionar conhecimento das informações contábeis e assim auxiliar a tomada de decisões e auxiliar a gestão das organizações, como também é essencial para que os discentes possam repassar aos acadêmicos tudo aquilo que se é relacionado ao conhecimento contábil.

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p. 89), a contabilidade tem como principal objetivo a divulgação de informações para apoiar todos os indivíduos na tomada de decisões e assim dar continuidade a eficácia da organização.

Contabilidade Introdutória na Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis é chamada de Contabilidade Básica, mas isso pode variar de instituição para instituição, considerando as peculiaridades de cada uma delas.

Assim, na Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, o curso de Contabilidade Introdutória ou Básica, deve conter no mínimo 120 h/aulas.

O conteúdo programático da ementa diz que o aluno da disciplina de contabilidade introdutória deve ter noções básicas de contabilidade, tais como conceito e origem, finalidade, objetivo, usuários, campo de atuação da contabilidade e campo de aplicação; estudo do patrimônio, tais como conceituação, aspecto qualitativo e quantitativo do patrimônio, representação gráfica do patrimônio e equação da contabilidade; estudo das variações patrimoniais, como atos e fatos contábeis, formação, subscrição e integralização de capital, registros de mutação patrimoniais e apuração do resultado; elenco de contas, tais como conceito de conta, classificação das contas e noções de plano de contas; princípios fundamentais da contabilidade, conceituação; procedimentos básicos de escrituração, métodos das partidas dobradas, mecanismos de débito e crédito, teoria das origens e aplicações de recursos, lançamento, regime de caixa X regime de competência, balancete de verificação e livros utilizados na escrituração; operações mercantis, tais como transações de compras e vendas, devoluções de compras e de vendas, fretes e seguros, abatimentos, tributos nas operações, apuração do custo de mercadoria vendida, demonstração do resultado do exercício, aplicações financeiras, empréstimos bancários, duplicatas descontadas, receitas financeiras, despesas financeiras, ativo imobilizado, métodos de depreciação e venda de bens.

Segundo a Proposta Nacional de Conteúdo Programático, o objetivo da contabilidade intermediária é proporcionar a compreensão dos fundamentos básicos da contabilidade à instrumentalização para a formação profissional.

2.4 CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

Para Miranda e Miranda (2006), o ensino de contabilidade no Brasil assumiu papel importante para suprir as necessidades do mercado que cada vez exige mais do profissional contábil. Este profissional, precisa ter conhecimentos além do nível técnico, que para isso é ideal que os órgãos responsáveis pela educação necessitam alterar o conteúdo dos cursos, para que esses formem um profissional capaz de fornecer a informação necessária que as empresas precisam para a tomada de decisão.

“É compreensível que a sociedade em geral não tenha conhecimentos de contabilidade, nem mesmo básicos, que lhe permita avaliar resultados e compreender níveis de acerto ou de erro de uma decisão gerencial; e, em alguns casos, nem mesmo certos investidores ou clientes têm tal nível de conhecimento. É aí que entra um importante diferencial de gestão de uma empresa, ou de qualquer outro tipo de instituição, no sentido de manter o correto e atualizado registro de todos os dados que decorram das decisões gerenciais, ao longo de toda a vida dessa instituição, desde o seu nascedouro” (SOUZA, 2013).

A Proposta Nacional de Conteúdos para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, não especifica a disciplina de Contabilidade Intermediária, mas duas disciplinas que poderiam ser declarados como base para contabilidade intermediária, segue: Estrutura das Demonstrações Contábeis, com carga horária mínima de 90 h/aulas e Contabilidade Societária, com carga horário mínima de 60h/aulas.

O conteúdo programático da ementa diz que o aluno da disciplina de contabilidade intermediária, neste caso, estrutura das demonstrações contábeis deve ter noções de balanço patrimonial, tais com aspectos conceituais, critérios de classificação e avaliação, ativo circulante, ativo realizável em longo prazo, ativo permanente, passivo circulante, passivo exigível em longo prazo, resultados de exercícios futuros e patrimônio líquido; demonstração do resultado do exercício, como aspectos conceituais, receita operacional bruta, deduções da receita operacional bruta, custos dos bens e serviços vendidos, despesas e receitas operacionais, resultado não-operacionais, lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição social, participações do resultado e lucro líquido do exercício; demonstrações do lucro ou prejuízos acumulados, tais como aspectos conceituais, conteúdo e forma de elaboração, ajustes de períodos anteriores, correção

monetária, formação e reversão de reservas, lucro ou prejuízo líquido do período e distribuição de lucros; demonstrações das mutações do patrimônio líquido, tais como aspectos conceituais, demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados, as mutações nas contas patrimoniais e técnica de preparação; demonstrações das origens e aplicação de recursos, tais como aspectos conceituais, descrição das origens, descrição das aplicações, capital circulante líquido e origens e aplicações que não afetam o capital circulante líquido, mas constam da demonstração; demonstrações do fluxo de caixa, tais como aspectos conceituais, métodos direto e indireto, fluxos de investimento, operacional e financiamento e DFC x DOAR; notas explicativas.

Para a Proposta Nacional de Conteúdo Programático, o objetivo da estrutura das demonstrações contábeis é proporcionar a compreensão do conteúdo e da estrutura das demonstrações contábeis, bem como das principais notas explicativas que complementem tais demonstrações, levando em consideração os princípios fundamentais da contabilidade, a legislação societária e fiscal, os pronunciamentos e as necessidades dos usuários de um modo geral.

2.5 CONTABILIDADE AVANÇADA

A contabilidade é considerada algo apenas onde era registrados os atos e fatos das empresas, que poderiam alterar os direitos, bens, obrigações ou até o patrimônio dessas organizações. Com a globalização, a contabilidade passou a ter um sentido mais amplo, onde registra, estuda e analisa as operações do patrimônio das empresas e essencial para a tomada de decisões de todos os aspectos das entidades.

Assim, a Proposta Nacional de Conteúdos para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, específica a disciplina de Contabilidade Avançada, com carga horária mínima de 90 h/aulas.

O conteúdo programático da ementa diz que o aluno da disciplina de contabilidade avançada, neste caso, necessita de noções sobre consolidação das demonstrações contábeis, tais como noções preliminares, fundamentos legais e princípios contábeis, eliminações contábeis, participação minoritária e lucros não

realizados; conversão em moedas estrangeiras, como órgãos regulamentadores, técnicas e taxas de conversão, itens monetários e não monetários, principais ajustes BRGAAP para USGAAP e ganhos e perdas; métodos de avaliação de investimento, método de custo; método de equivalência patrimonial e valor de mercado, participações societárias, relevância dos investimentos, provisão para perdas, aquisição com ágio e deságio e critérios de forma de contabilização; ganhos e perdas de capital, tais com registro das participações e resultados; juros sobre o capital próprio, como conceito, fundamentação legal, registro contábil e efeitos sobre o resultado; extinção de sociedades, tais como diferença entre “extinção” e “liquidação”, postulado da continuidade, falência, aspectos contábeis e tópicos relacionados com a legislação societária e fiscal/tributária; demonstração do valor adicionado, tais como conceito, objetivo e componentes da demonstração; reavaliação de ativos, como procedimentos, constituição e reversão da reserva, reavaliação voluntária, laudos de reavaliação, depreciação de bens reavaliados, reavaliação em controladas e coligadas, tratamento fiscal e notas explicativas.

O objetivo dessa disciplina, segunda a Proposta Nacional de Conteúdo, é conduzir o futuro profissional a um contato mais amplo com os conceitos contábeis aplicados a grandes corporações e grupos empresariais, nacionais e internacionais, mediante estudo e análise dos aspectos mais avançados da Contabilidade.

Com a realização do Projeto Político Pedagógico pelas intuições, leva a igualdade de oportunidades a todos e com qualidade, para Pacheco (2007), a construção do PPP mostra a competência, criatividade, liberdade e principalmente a qualidade do ensino-aprendizagem e assim a educação continuada é vital a atualização dos docentes e estes utilizarão dos seus novos conhecimentos para o enriquecimento das suas aulas e conteúdos.

2.6 PERFIL DO DOCENTE ACADÊMICO

As análises sobre as alterações da educação superior têm enfatizado a importância de uma atualização do papel e da ação dos diversos agentes envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, há uma convergência de opiniões de que o

aprimoramento da educação passa, necessariamente, por uma reflexão consistente sobre o perfil do docente (COSTA, GRADVOHL e LOPES, 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Ciências Contábeis, especifica claramente quais são as competências e habilidade que o formando em contabilidade deve aprender e desenvolver na instituição de ensino superior que está inserido.

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítico para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Para que discente consiga revelar essas competências e habilidades o profissional docente deve possuir assim um perfil conectado à atualidade, com a finalidade de atender às exigências sociais e organizacionais, além de possuir o conhecimento específico de sua área e das demais, interligando o ensino e a pesquisa com habilidades interdisciplinares (SOUZA, JANNUZZI, SUGAHARA, 2006).

Costa, Gradvohl e Lopes (2009) definiram algumas características importantes para o professor de contabilidade como: didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado. Essas que podem delimitar o perfil que o professor precisa para repassar para os alunos das

disciplinas de contabilidade introdutória, intermediária e avançada, o que eles necessitam para se tornarem excelentes profissionais no futuro.

Os métodos de ensino necessitam de transformações e melhoramentos ao longo do período em que são estudados devida a evolução dos conceitos e tecnologias na área contábil, sendo assim os cursos de ciências contábeis necessitam expandir seus conteúdos dentro das grades curriculares (MIRANDA e MIRANDA, 2006). Como mencionado no Parecer CNE/CES 776/97 sobre a orientação geral para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em seu ponto nº 4:

Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

A necessidade da mudança do papel do professor diante de um cenário sócio-econômico tecnológico depende daqueles diretamente envolvidos no processo educacional: instituição, professor, forças políticas e o estudante (ANDRADE, 2002).

O MEC – Ministério da Educação e Cultura, numa tentativa de solucionar algumas questões referente ao aprendizado no curso de ciências contábeis, sugeriu um perfil para o professor deste curso, estes que sejam dotados de competências e habilidades e que exerce sua profissão com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas (ANDRADE, 2002).

O ensino de qualidade exige uma significação social e comprometimento com o presente. Mais ainda: no ensino de qualidade, as experiências dos alunos são reelaboradas de forma crítica e isso presume reflexão e pensamento crítico por parte dos próprios alunos (ROMANOWSKY e BEUREN, 2002).

Contudo, além de conhecimentos teóricos, é necessário ter condições de trabalho de acordo com que os docentes necessitam para que aulas ministradas sejam adequadas para o profissional que o mercado exige, na direção da melhoria e qualidade.

Para Hofer, Peleias e Weffort (2005), o professor tem papel decisivo no sucesso das disciplinas ministradas, pois durante o desenvolvimento das aulas, este pode reformar a importância do seu “trabalho de base” e ilustrar de que forma os conteúdos desenvolvidos serão úteis ao longo do curso.

Segundo Freitas, Gessinger, Grillo e Lima (2008), o modo de como o professor desenvolve a docência, é amparado por concepções explícitas ou não, podendo-se afirmar que os fundamentos determinantes dessa prática estão organizados em torno de três elementos: conhecimento, professor e aluno. E como o docente desenvolve esse relacionamento é o que dá origem aos fundamentos do ensino, onde o ensino pode estar focado no professor, detentor de conhecimento, aquele que transmite de forma clara e comunicativa o que precisa ser repassado para que haja entendimento, focado no aluno, onde esse agrega conhecimento para si de forma independente e focado no conhecimento, onde este é o principal item do processo de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 Enquadramento Metodológico

Considerando a natureza do objetivo da pesquisa, este estudo caracteriza-se como exploratório. Para Gil (2002), o estudo exploratório visa buscar proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito, aprimorando ideias. Esta pesquisa também é considerada bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (1990), a utilização da pesquisa bibliográfica propicia o estudo do tema sob novo enfoque e não mera repetição do que já foi publicado e sim conhecimentos em artigos, leis e normas.

A abordagem desta pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa. Para Pacheco (2007), quantitativa por utilizar recursos estatísticos para análise dos dados e qualitativa por oportunizar uma análise em relação ao objeto da pesquisa, ou seja, as ementas e a abordagem dada pelos professores das disciplinas.

Segundo Roesch (1999), os dados de uma pesquisa podem ser divididos em primários e secundários. Os primeiros são colhidos diretamente pelo pesquisador, por diferentes métodos de coleta, ao passo que os do segundo tipo são os dados que não são obtidos diretamente pelo pesquisador. Os métodos de coleta de dados nesta pesquisa deverão ser utilizados de acordo com a sua fonte de origem:

(a) Dados primários: questionários dos professores que lecionam as disciplinas de Contabilidade Introdutória, Intermediária e Avançada nas instituições de ensino superior da região sudoeste do Paraná. Para tal, será aplicado o questionário, apresentado no Anexo I, em que se procura definir o perfil dos docentes que ministram essas disciplinas, analisar a abordagem dada pelos mesmos nos métodos de ensino e no planejamento das aulas, bem como os instrumentos de avaliação por eles utilizados.

(b) Dados secundários: coletados por meio da documentação, de registros em arquivos e bases de dados, como as ementas dos cursos de contabilidade das várias IES estudadas com a Proposta Nacional de Conteúdo e as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, como também a pesquisa bibliográfica,

A trajetória metodológica da pesquisa começou pela delimitação de amostra de cursos de Ciências Contábeis que seriam estudados. O universo de cursos estudado, segundo dados do Ministério da Educação (2013), na região Sudoeste do Paraná é composto por 63 (sessenta e três) cursos de bacharelado em Ciências Contábeis. Dessas instituições serão contatados os docentes que trabalham com as disciplinas objeto deste estudo, a saber, contabilidade introdutória, intermediária e a avançada.

3.1.1 Análise dos dados

Os dados coletados, as ementas e o perfil dos docentes das disciplinas de Contabilidade Introdutória, Intermediária e Avançada, serão analisados através do processo de análise documental ou chamada de análise de conteúdo, que para Richardson (2008), é um instrumento metodológico, que possibilita organizar as idéias encontradas nos textos, entender sua essência e elaborar posteriores cotejamentos. O foco da análise foi direcionada para as ementas das disciplinas de Contabilidade Introdutória, Intermediária e Avançada das IES do sudoeste do Paraná. Faz-se necessário a comparação entre o estudo das ementas de cada instituição e o perfil dos professores de cada disciplina.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O sudoeste do Paraná possui 35 (trinta e cinco) instituições de ensino superior que oferecem o curso de graduação de Ciências Contábeis, dessas 25 (vinte e cinco) são instituições à distância e 10 (dez) são presenciais, destas três são públicas e sete particulares. A coleta de dados foi realizada via aplicação de um questionário, delimitada somente para as 10 (dez) instituições presenciais, indicadas na Tabela 2, entre os meses de setembro e dezembro do ano de 2013, totalizando assim 32 questionários enviados, desses 26 foram respondidos pelos docentes, correspondendo a um percentual de 81,25%, em que o questionário era constituído de 19 (dezenove) perguntas fechadas e 01 (uma) aberta. Os questionários foram encaminhados via e-mail, após contato telefônico com os professores. Os resultados foram divididos em 03 (três) grandes grupos, por disciplina, para análise do perfil do profissional, abordagem de ensino e forma de avaliação utilizada por ele, e fez-se um comparativo de ementas com o mínimo exigido pelo Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 2 - Instituições de Ensino Superior no Sudoeste do Paraná

Instituição	Tipo	Cidade
Faculdade da Fronteira – FAF Faculdade de Pato Branco – FADEP	Particular Particular	Barracão Pato Branco
Faculdade Educacional de Francisco Beltrão – FEFB	Particular	Francisco Beltrão
Faculdade Educacional de Dois Vizinhos - FAED	Particular	Dois Vizinhos
Faculdade de Realeza – CESREAL Faculdade Mater Dei	Particular Particular	Realeza Pato Branco
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR	Pública	Palmas
Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO – Campus Chopinzinho	Pública	Chopinzinho
Universidade Paranaense – UNIPAR Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Câmpus Pato Branco	Particular Pública	Francisco Beltrão Pato Branco

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

O questionário apresenta a caracterização dos respondentes com 10 (dez) categorias para quantificar. As 10 (dez) categorias são gênero (masculino ou

feminino), faixa etária, tipo de instituição (pública e/ou privada), o grau de instrução (graduado, especialista, mestre, doutor e pós-doutor), a disciplina de atuação (contabilidade introdutória, intermediária e avançada), tempo de trabalho como docente, quantidade de horas dedicadas à preparação de aulas, materiais e avaliações, participação em reuniões de classes dos professores, forma que leciona (prioritária, juntamente com outra atividade profissional e/ou para complemento de renda) e a disponibilidade para atender aos alunos (receptivo e pondera diálogo, apto a atender em qualquer situação, disponibiliza algumas horas por semana e/ou mantém canal de comunicação via e-mail).

4.1 CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos na entrevista com os professores que declararam ministrar a disciplina de contabilidade introdutória.

4.1.1 Perfil do Profissional

Identificou-se que 34,62%, ou seja, 09 (nove) respondentes do total são professores que ministram a disciplina de contabilidade introdutória. Destes docentes avaliados, 33,33% são do sexo masculino e 66,67% do sexo feminino. Verifica-se predominância das mulheres atuando na área de contabilidade introdutória nesse ramo no sudoeste do Paraná.

Constata-se que 11,11% dos docentes possuem a faixa etária de 20 a 25 anos, 33,33% de 26 a 30 anos, 44,45% de 31 a 25 anos e 11,11% acima de 41 anos. A pesquisa revelou que 77,78% dos professores respondentes lecionam em instituições particulares e 22,22% em instituições públicas.

Todos os professores de Contabilidade Introdutória dos cursos analisados são bacharéis em Ciências Contábeis. Ainda, afirmam possuir pós-graduação (especialização), sendo 11,11% na área de Gestão e Desenvolvimento de Cooperativas, 22,22% na área de Gestão Contábil e Financeira, 11,11% na área de

Gestão Industrial: conhecimento e inovação, 22,22% em Administração e 33,33% na área de finanças, conforme ilustra a tabela III. Para a Legislação do Ensino Superior – LDB, pelos menos 1/3 do corpo docente das instituições do nível superior devem ser mestre, por sendo assim, percebe-se que as instituições do sudoeste do Paraná estão acima do mínimo estabelecido, dos portadores do título de mestre 77,78% dos respondentes possuem mestrado, destes 42,86% em Contabilidade, 14,29% em Engenharia da Produção, 14,29% em Administração e 28,57% na área de Controladoria. Percebe-se a predominância (57,14%) de professores que cursaram mestrado em outras áreas de formação que não a contábil.

Para Hofer, Peleias e Weffort (2005, p. 125), o fato da existência de professores com titulação acadêmica mínima em nível de mestrado, pode trazer contribuições significativas para o curso de Ciências Contábeis, pois assim as disciplinas podem ser ministradas com mais fundamentação científica, conteúdos requerida, como também podem oferecer exemplos práticos de como os conteúdos oferecidos serão úteis ao longo do curso.

Quanto ao tempo de docência, apresenta a seguinte situação: 11,11% disseram que ensinam há menos de um ano; 44,44% afirmaram que lecionam entre três e quatro anos; 33,33% entre cinco e dez anos; e, 11,11% estão atuando há mais de dez anos. Pode-se dizer que quase 50% dos professores estão lecionando há pouco tempo.

Em relação à carga horária dedicada à preparação de aulas, materiais e avaliações, pode-se perceber que 66,67% dos professores pesquisados dedicam de 03 a 05 horas semanais para as atividades de ensino, 22,22% mais de 08 horas semanais, e 11,11% não dedicam nenhuma hora para essas atividades. Verificou-se ainda que mais de 50% dos professores não se dedicam em tempo integral à docência, esse aspecto pode comprometer o desempenho do docente, que segundo Hofer, Peleias e Weffort (2005), afetando diretamente na qualidade de suas aulas e na sua preparação didática para atuação na sala de aula.

A análise da forma que leciona como docente na disciplina de contabilidade introdutória revelou que, em sua maioria 66,67%, possui outra atividade profissional e apenas, 33,33% lecionam de forma prioritária e exclusiva. 100% dos professores que responderam aos questionários participam de reuniões promovidas por órgãos de classe.

No que se refere à acessibilidade aos alunos 10% afirma serem receptivos e ponderam diálogos, 20% disponibilizam algumas horas por semana para atendimento aos alunos, 10% mantêm canal de comunicação através de e-mail e a maioria, 60%, disseram que são abertos a atender em qualquer situação.

Pode-se, assim, determinar o perfil dos professores que lecionam a disciplina de contabilidade introdutória nas IES do sudoeste do Paraná, onde há predominância do sexo feminino, com faixa etária de 31 a 35 anos, todos possuem especialização, em sua maioria na área de finanças e dos que são mestres, a área de predominância é a contabilidade. Mais de 50% dos docentes lecionam de 03 a 04 anos, o que mostra claramente que os novos profissionais da carreira de professor universitário, geralmente iniciam lecionando as disciplinas introdutórias, e, por fim, que 66,67% exercem a profissão juntamente com outra atividade profissional.

4.1.2 Abordagem dada pelos Professores nos Métodos de Ensino, Planejamento das Aulas e Instrumento de Avaliação Utilizada pelos Mesmos

O Gráfico 1 apresenta os métodos de ensino utilizados com maior frequência pelos docentes da disciplina de contabilidade introdutória nas instituições de ensino do sudoeste do Paraná.

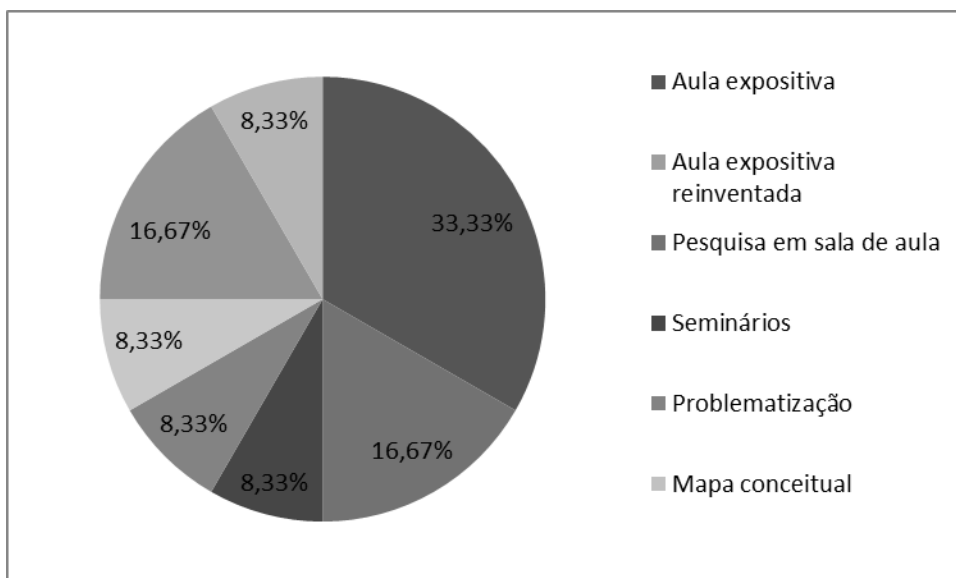


Gráfico 1 - Métodos de ensino utilizados na disciplina de contabilidade introdutória.
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A maioria dos professores destas disciplinas, 33,33%, usam a aula expositiva, que segundo o estudo de Freita *et al* (2008), é o procedimento didático mais amplamente utilizado pelos professores, onde os alunos aprendem ao ouvir os ensinamentos proferidos pelos mesmos. As pesquisas em sala de aula, prática necessária ao ensino, juntamente com o método de atividades em grupo, onde, segundo Freitas, Gessinger, Grillo e Lima (2008), a interação entre alunos desempenha papel importante no desenvolvimento cognitivo, ou seja, na aquisição de conhecimento obtiveram cada, frequência de 16,67% dos respondentes.

Das respostas obtidas 8,33% utilizam os seminários, como método de ensino, este que por sua vez consiste em estudo e debate entre professores e alunos, que para Freitas, Gessinger, Grillo e Lima (2008), buscam desenvolver o lado investigativo dos discentes. 8,33% afirmaram que utilizam os métodos de problematização, onde o aluno ultrapassa os limites da sala de aula e a mesma percentagem utiliza o método de estudo de caso, onde se apresenta aos alunos a realidade da disciplina a qual estão estudando. E, 8,33% assinalaram que utilizam exercícios práticos em sala de aula.

Para Hofer, Peleias e Weffort (2005, p. 126), o educador precisa conhecer as características pessoais do grupo, para que os métodos de ensino ajudem a alcançar os objetivos desejados para a disciplina.

O Gráfico 2 apresenta os critérios de avaliação utilizados pelos docentes.

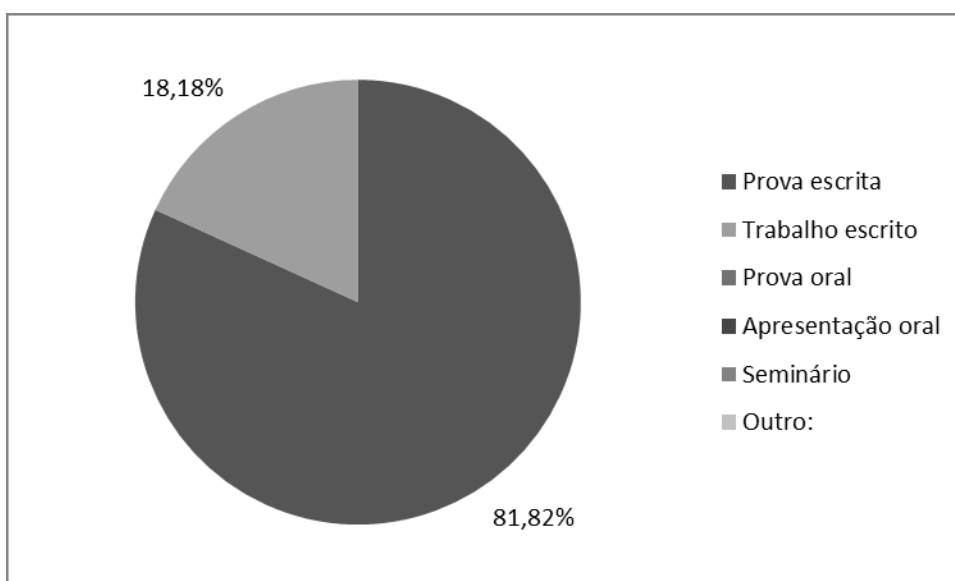


Gráfico 2 - Instrumentos de avaliação utilizados na disciplina de contabilidade introdutória.
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Nota-se que, o critério de avaliação mais utilizado pelos professores é a prova escrita, com frequência de 81,82%, seguida do trabalho escrito, 18,18%.

“A prova escrita é significativa para avaliar o resultado do processo de ensino e aprendizagem em Contabilidade Introdutória, pois o estudante está iniciando um curso superior, o que requer avanços nos conhecimentos, no volume de material a ser estudado, no grau de exigência da avaliação e no próprio comportamento do discente. Porém, a prova escrita não deve ser o único critério de avaliação.”Hofer, Peleias e Weffort (2005, p. 128)

Constata-se que 66,67% dos professores respondentes, afirmaram que preferem alunos que sejam participativos, que se mostrem envolvidos com as atividades em classe, 22,22% preferem alunos que sejam ouvintes, que não se envolvem diretamente nas atividades da disciplina e 11,11% não responderam a essa questão.

O Gráfico 3 mostra quais os critérios utilizados para o planejamento do método de ensino das aulas.

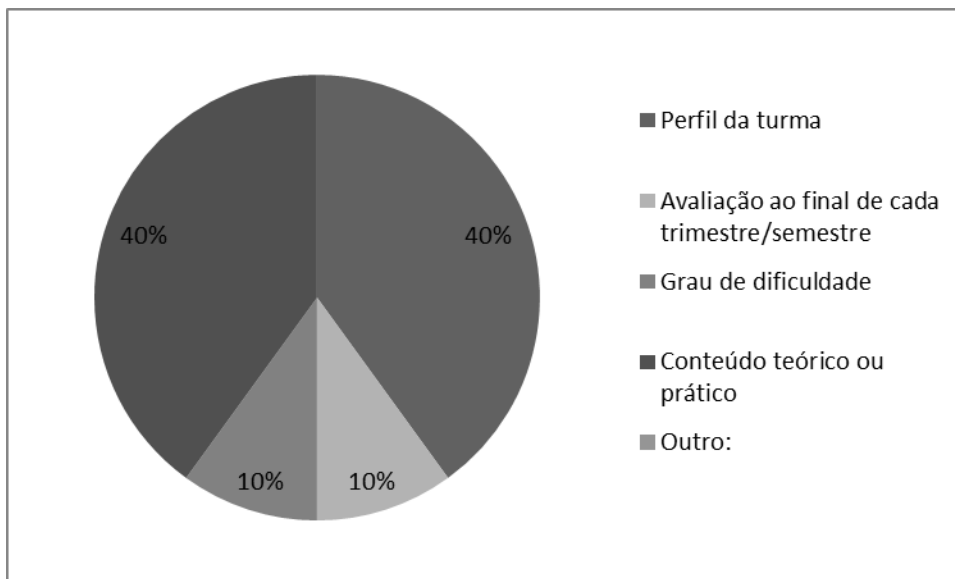


Gráfico 3 - Planejamento do método de ensino das aulas na disciplina de contabilidade introdutória.
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Observa-se que, 40% dos docentes que responderam ao questionário, afirmaram que preferem realizar o planejamento das aulas através do perfil da turma em que estão lecionando e também 40% através do conteúdo teórico ou prático. 10% pelo grau de dificuldade do conteúdo e 10% planejam através de uma avaliação ao final de cada trimestre/semestre. Todos os professores de

contabilidade introdutória que responderam ao questionário aplicado, afirmaram que o aproveitamento das disciplinas ministradas é bom.

No entanto, nenhum professor sugeriu formas de como a disciplina de contabilidade introdutória pode/deve ser melhorada.

Com a análise dos dados referente à disciplina de contabilidade introdutória, os métodos de ensino mais utilizados são a aula expositiva e no que refere aos instrumentos de avaliação mais utilizados, a prova escrita é o tipo com maior frequência utilizado para verificar o nível de conhecimento dos alunos nesta disciplina.

4.1.3 Comparativo das ementas com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nas Instituições de Ensino Superior, para cada uma das disciplinas oferecidas, existe uma ementa, que é uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual/procedimentos de uma disciplina.

Foram coletados os dados na ementa de cada disciplina, necessários que serviram de base para análise através do comparativo com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis, que sugere uma ementa com 7 (sete) itens: noções básicas da contabilidade, estudo do patrimônio, estudo das variações patrimoniais, elenco de contas, princípios fundamentais da contabilidade, procedimentos básicos de escrituração e operações mercantis. A PNC objetivava orientar os gestores dos cursos de Ciências Contábeis na formulação de suas diretrizes curriculares e ementas.

Na Faculdade da Fronteira (FAF), a disciplina de contabilidade introdutória possui o nome de Contabilidade Geral I, e a mesma tem 100% do que a Proposta Nacional de Conteúdo do curso de Ciências Contábeis sugere para a ementa desta. Nessa mesma situação encontra-se a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco, que atende a 100% da ementa sugerida pela PNC. A universidade UNICENTRO, denomina a disciplina como contabilidade I, e identificou-se a concordância em 100% da sua ementa comparada a PNC. A instituição de ensino superior Mater Dei, termina duas disciplinas como sendo a

contabilidade introdutória, que são contabilidade I e contabilidade II e identifica que 85,71% da sua ementa se igualam a PNC, entre os aspectos da ementa dessa instituição que não contemplam a PNC do curso é as noções básicas da contabilidade. A instituição de ensino superior FADEP, determina a disciplina como sendo introdução à contabilidade e apenas não descreve na sua ementa o estudo do patrimônio, ficando assim com 85,71% do conteúdo programático da PNC.

A instituição UNIPAR, possui 71,43% da sua ementa na disciplina comparada a Proposta Nacional de Conteúdo, essa também não contém alguns itens como variações patrimoniais e princípios fundamentais da contabilidade.

As instituições de ensino superior FAED e FEFB equivalem 71,43%, cada uma, com a PNC, e possuem os mesmos itens que não contemplam segundo a Proposta Nacional.

Portanto, consegue-se visualizar que as três instituições de ensino superior do sudoeste do Paraná que estão 100% de acordo com a Proposta Nacional de Conteúdo da disciplina de contabilidade introdutória para o curso de Ciências Contábeis são a UTFPR – Câmpus Pato Branco, UNICENTRO, essas duas universidades públicas, e a FAF, de ensino privado.

4.2 CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos na entrevista com os professores que se declararam ministrar a disciplina de contabilidade intermediária.

4.2.1 Perfil do Profissional

Os professores que ministram a disciplina de contabilidade intermediária correspondem a 30,77% do total de professores avaliados. Destes, 25% são do sexo feminino e 75% do sexo masculino. Identificou-se que a maioria, 50%, possui a faixa etária acima de 41 anos, 12,50% dos docentes possuem a faixa etária de 36 a 40, 25% de 31 a 35 anos e 12,50% 26 a 30 anos. Os professores das instituições

públicas que responderam ao questionário equivalem a 25% e 75% nas instituições particulares.

Todos os professores de Contabilidade Intermediária dos cursos analisados são bacharéis em Ciências Contábeis, todos também possuem pós-graduação (especialização), 25% na área de Engenharia da Produção e nas áreas de Finanças, Gerencial e Controladoria, Recursos Humanos, Direito e Planejamento Tributário, Controladoria, Gestão e Desenvolvimento de Cooperativas e Gestão Industrial: conhecimento a inovação, cada área tem participação de 12,50% do total dos questionários respondidos. 75% dos professores são mestres, destes 33,33% na área de Contabilidade e Controladoria, 16,67% em Engenharia da Produção, 16,67% em Administração, a mesma porcentagem para a área de Qualidade e Qualidade de Vida no Trabalho, como também 16,67% em Ciências. Percebe-se a predominância (67,7%) de professores que cursaram mestrado em outras áreas de formação que não a contábil.

Referente ao tempo de docência, 12,50% ensina de 01 a 02 anos, de 03 a 04 anos também 12,50% e a maioria leciona a mais de 05 anos, de 05 a 10 anos 37,50% e acima de 10 anos também 37,50%. Neste estudo, diferente da contabilidade introdutória, os professores que estão lecionando a disciplina de contabilidade intermediária, está há mais tempo em sala de aula.

Em relação à carga horária dedicada à preparação de aulas, materiais e avaliações, dos professores pesquisados 62,50% dedicam de 03 a 05 horas semanais para as atividades de ensino, 25% mais de 08 horas semanais e 12,50% não dedicam nenhuma hora para essas atividades.

A análise da forma que leciona como docente na disciplina de contabilidade intermediária revelou que, em sua maioria 75%, possui outra atividade profissional e 25% lecionam de forma prioritária, que seriam os professores 100% das instituições públicas, 87,50% dos professores que responderam aos questionários participam de reuniões promovidas por órgãos de classe.

No que se refere à disponibilidade para acessibilidade com os alunos, 23,08% afirma serem receptivos e que ponderam diálogos, 15,38% aptos a atender em qualquer situação e a maioria 30,77% disponibilizam algumas horas por semana para atendimento aos alunos e a mesma porcentagem diz mantém canal de comunicação através de e-mail.

Para determinar o perfil do profissional que leciona a disciplina de contabilidade intermediária nas instituições de ensino do sudoeste do Paraná, analisados os questionários, há predominância do sexo masculino, a faixa etária dos professores está acima de 41 anos, todos possuem especialização, na sua maior parte na área de engenharia da produção e dos que são mestres, a área de contabilidade e controladoria predominou nesse quesito. Mais de 50% são professores de 05 a 10 anos e acima de 10 anos e 75% exercem a profissão juntamente com outra atividade profissional.

4.2.2 Abordagem dada pelos Professores nos Métodos de Ensino, Planejamento das Aulas e Instrumento de Avaliação Utilizada pelos Mesmos

O Gráfico 4 apresenta os métodos de ensino mais utilizados pelos docentes da disciplina de contabilidade intermediária nas IES analisadas.

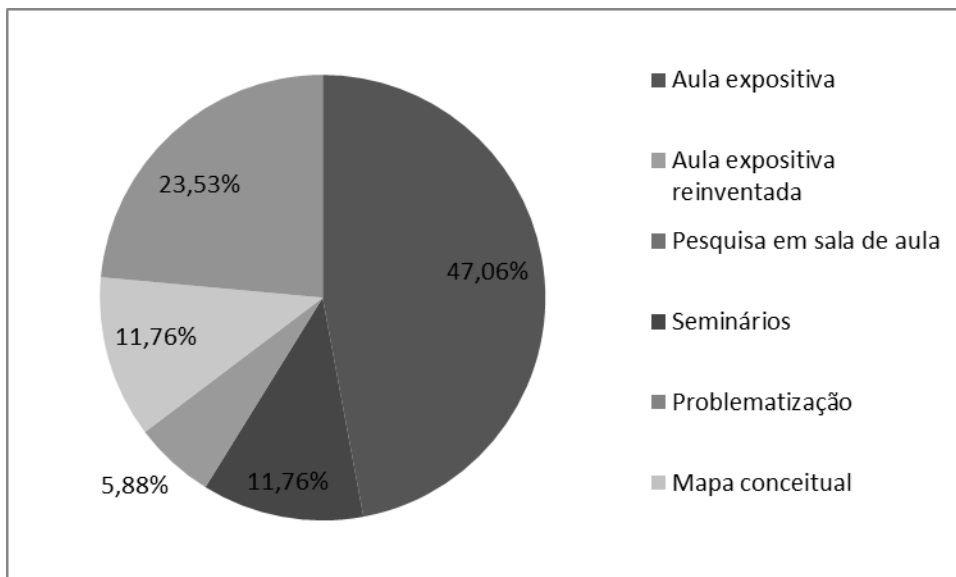


Gráfico 4 - Métodos de ensino utilizados na disciplina de contabilidade introdutória.
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A maioria dos professores da disciplina de contabilidade intermediária, 47,06%, preferem a aula expositiva, 23,53% preferem aderir às atividades em grupo no método de ensino; os estudos de caso e os seminários possuem 11,76% cada de utilização e o estudo de texto, sendo 5,88% dos métodos de ensino utilizados.

Nos questionários respondidos, o gráfico 5 apresenta os critérios de avaliação utilizados pelos docentes.

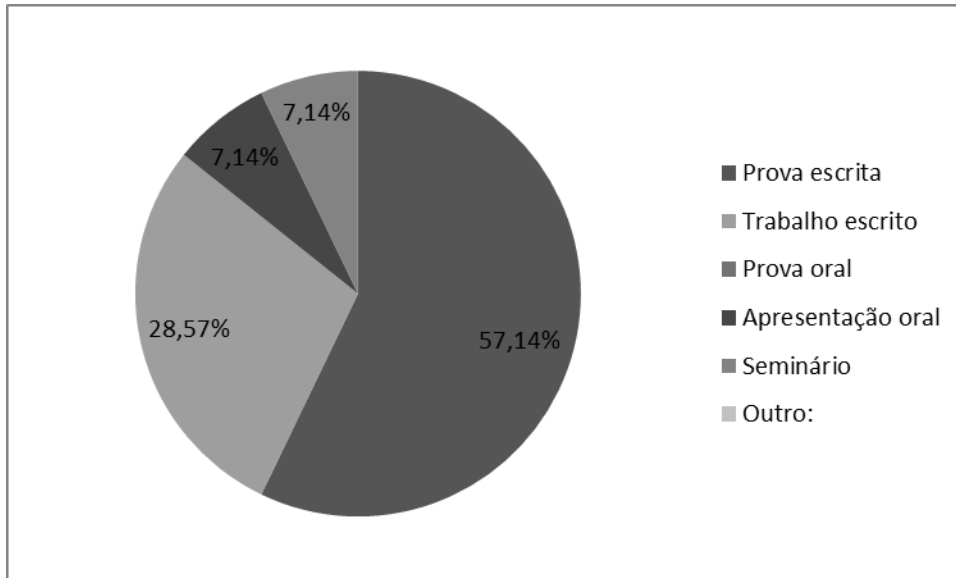


Gráfico 5 - Instrumentos de avaliação utilizados na disciplina de contabilidade intermediária.
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Observa-se que o critério de avaliação mais utilizado pelos professores é a prova escrita, com 57,14%, seguida do trabalho escrito, 28,57%; 7,14% utilizam a apresentação oral e também 7,14% utilizam o seminário como forma de avaliação dos alunos.

A maioria dos docentes afirmam que preferem que seus alunos sejam mais participativos, chegando à porcentagem de 87,50% dos professores respondentes e os demais 12,50% preferem alunos que sejam ouvintes.

É demonstrado no Gráfico 6, que segundo os professores da disciplina de contabilidade intermediária, os critérios mais utilizados para o planejamento do método de ensino das aulas é o perfil da turma, 44,44%, do total de questionários respondidos dessa disciplina 33,33% afirmaram que preferem realizar o planejamento das aulas através do conteúdo teórico ou prático e 11,11% pelo grau de dificuldade do conteúdo, como também 11,11% planejam através de uma avaliação ao final de cada trimestre/semestre.

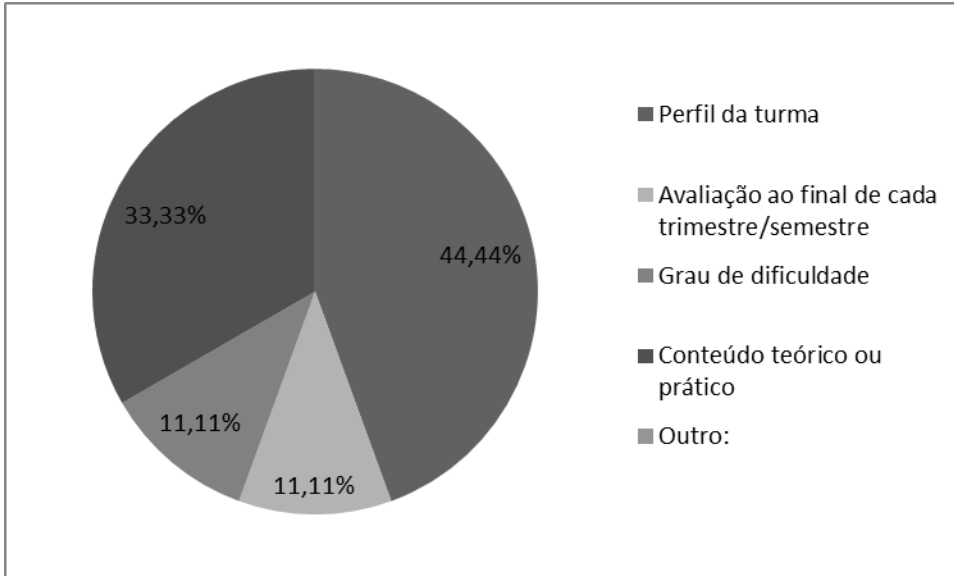


Gráfico 6 - Planejamento do método de ensino das aulas na disciplina de contabilidade intermediária. Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Todos os professores de contabilidade intermediária que responderam ao questionário aplicado, afirmaram que o aproveitamento das disciplinas ministradas é bom.

Sobre sugestão para melhoria da disciplina de contabilidade intermediária, apenas 12,50% dos professores responderam, onde as instituições deveriam se adequar cada vez mais a tecnologia, como o uso das lousas digitais, como um recurso significativo no processo de ensino e aprendizagem.

Com relação aos métodos de ensino mais utilizados na disciplina de contabilidade intermediária, são a aula expositiva e no que refere aos instrumentos de avaliação mais utilizados, a prova escrita é o tipo com maior frequência utilizado para verificar o nível de conhecimento dos alunos nessa disciplina.

4.2.3 Comparativo das ementas com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis e as Diretrizes Curriculares Nacionais

Avaliou-se qual a porcentagem que cada IES possui da PNC, em que o conteúdo se encontra como sendo estrutura das demonstrações contábeis. Assim, o conteúdo programático da ementa deve conter 07 (sete) itens como: balanço patrimonial, demonstrações do resultado do exercício, demonstração do resultado do

exercício, demonstrações do lucro ou prejuízos acumulados, demonstrações das mutações do patrimônio líquido, demonstrações das origens e aplicações de recursos, demonstrações do fluxo de caixa e notas explicativas.

As instituições de ensino superior que possuem em seu curso a disciplina com o nome de contabilidade intermediária e no comparativo com a disciplina de estruturas das demonstrações contábeis são: UNIPAR, com 28,57%, que contempla apenas os aspectos do balanço patrimonial e as demonstrações do resultado do conteúdo; UTFPR – Câmpus Pato Branco, 85,71% do desejado pela PNC, apenas o item sobre demonstrações das origens e aplicação de recursos não é contemplado conforme a Proposta Nacional de Conteúdo; a FADEP, como a UTFPR – Câmpus Pato Branco, adere-se ao PNC com 85,71%, com o item sobre demonstrações do fluxo de caixa que não se encontra nessa disciplina. As demais instituições de ensino superior possuem outra titulação para a disciplina de contabilidade intermediária, como MATER DEI, faltando apenas o item sobre demonstrações de recursos das origens e aplicação de recursos, 85,71%, possui o nome em que a PNC se identifica, estrutura das demonstrações contábeis. E por fim, a instituição IFPR, com 71,43%, disciplina de Contabilidade Empresarial II, que não engloba os aspectos sobre balanço patrimonial e notas explicativas e as instituições FAED e FEFB que cada uma possui apenas 14,29% do total os itens do PNC, onde o item sobre balanço social é o único existe na ementa dessa disciplina.

Na análise das ementas das instituições de ensino superior do sudoeste do Paraná nenhuma contém 100% dos aspectos de acordo com a Proposta Nacional de Conteúdo para a disciplina de contabilidade intermediária do curso de Ciências Contábeis, isso pode ser ocasionado devido ao fato de a PNC não possuir especificamente esta disciplina no seu conteúdo curricular.

4.3 CONTABILIDADE AVANÇADA

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos na entrevista com os professores que se declararam ministrar a disciplina de contabilidade avançada.

4.3.1 Perfil do Profissional

Os questionários recebidos neste estudo, referentes a professores que ministram a disciplina de contabilidade avançada correspondem a 34,62% do total das respostas obtidas. Constata-se preponderância do sexo masculino: 77,78%. A maioria, 55,56 %, possui a faixa etária acima de 41 anos, 33,33% dos docentes possuem a faixa etária de 26 a 30 anos e 11,11% de 26 a 40 anos. Os professores das instituições públicas que responderam ao questionário equivalem a 33,33% e 66,67% nas instituições particulares.

Todos os professores desta disciplina são bacharéis em Ciências Contábeis e 100% dizem possuir pós-graduação (especialização), nas áreas de Engenharia da Produção, 22,22%, Recursos Humanos, 22,22% e Auditoria e Perícia, Finanças e Marketing, Administração, Contabilidade e Controladoria, cada área com 11,11% das respostas dos questionários. 88,89% dos professores são mestres, destes 55,55% na área de Contabilidade e Controladoria, 22,22% em Administração, Qualidade e Qualidade de Vida no Trabalho e 33,33% em Engenharia da Produção. A maioria dos professores está lecionando a um período de 3 a 4 anos, isso equivale 55,56%, 22,22% são docentes de 5 a 10 anos e a mesma porcentagem leciona acima de 10 anos, mais uma vez constata-se que quando o assunto é a contabilidade avançada há preferência por professores experientes para ministrarem essa disciplina.

Em relação à carga horária dedicada à preparação de aulas, materiais e avaliações, dos professores pesquisados 66,67% dedicam de 3 a 5 horas semanais para as atividades de ensino, 22,22% mais de 8 horas semanais e 11,11% não dedicam nenhuma hora para essas atividades.

A pesquisa identificou que 100% dos professores que responderam ao questionário na disciplina de contabilidade avançada exercem a profissão juntamente com outra atividade, como também os mesmos participam de reuniões promovidas por órgãos de classe de professores. No que se refere à disponibilidade para acessibilidade com os alunos, 100% dos docentes estão aptos a atender em qualquer situação, resposta esta esperada de todos os respondentes.

Ao determinar o perfil do profissional que leciona a disciplina de contabilidade avançada nas instituições de ensino do sudoeste do Paraná, analisados os questionários, observa-se que há predominância do sexo masculino, a faixa etária

dos professores está acima de 41 anos, todos possuem especialização, sendo a maior parte nas áreas de engenharia da produção e recursos humanos e dos que são mestres, a área de contabilidade e controladoria predominou nesse quesito. A maioria dos professores lecionam de 3 a 4 anos e 100% exercem a profissão juntamente com outra atividade profissional.

4.3.2 Abordagem dada pelos Professores nos Métodos de Ensino, Planejamento das Aulas e Instrumento de Avaliação Utilizada pelos Mesmos

O Gráfico 7 apresenta os métodos de ensino utilizados com maior frequência pelos docentes da disciplina de contabilidade avançada nas instituições de ensino do sudoeste do Paraná.

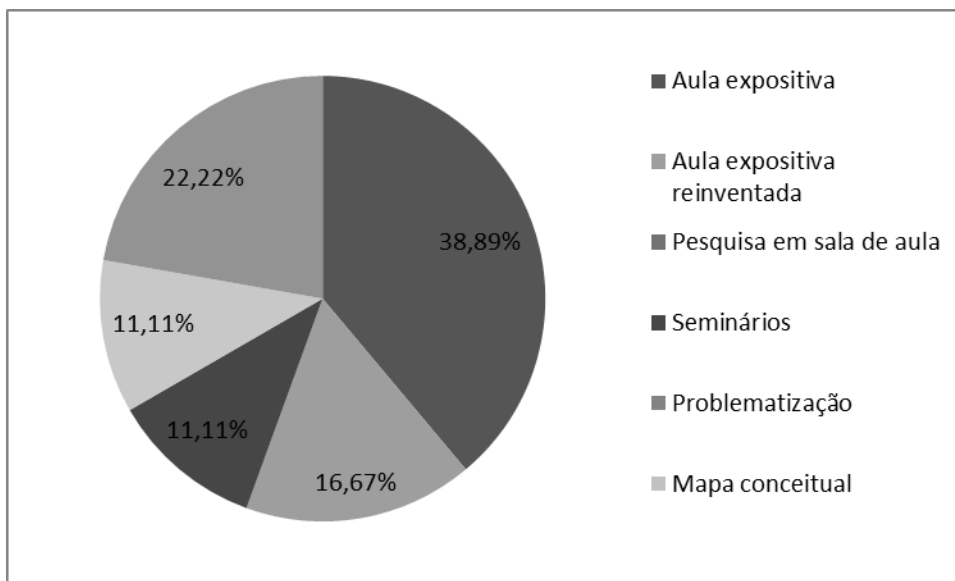


Gráfico 7 - Métodos de ensino utilizados na disciplina de contabilidade avançada.
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Nota-se que a maioria dos professores desta disciplina, 38,89%, usam a aula expositiva como principal método de ensino. A pesquisa indicou que 22,22% preferem aderir às atividades em grupo, a aula expositiva reinventada, que para Freitas, Gessinger, Grillo e Lima (2008), “é um convite a novas autorias para realizar o potencial vislumbrado na transformação da aula de graduação em um procedimento didático emancipatório”. As pesquisas em sala de aula bem como o

estudo de texto possuem cada um 11,11% do total dos questionários dos professores de contabilidade avançada respondido.

O Gráfico 8 apresenta os critérios de avaliação utilizados pelos docentes da disciplina de contabilidade avançada.

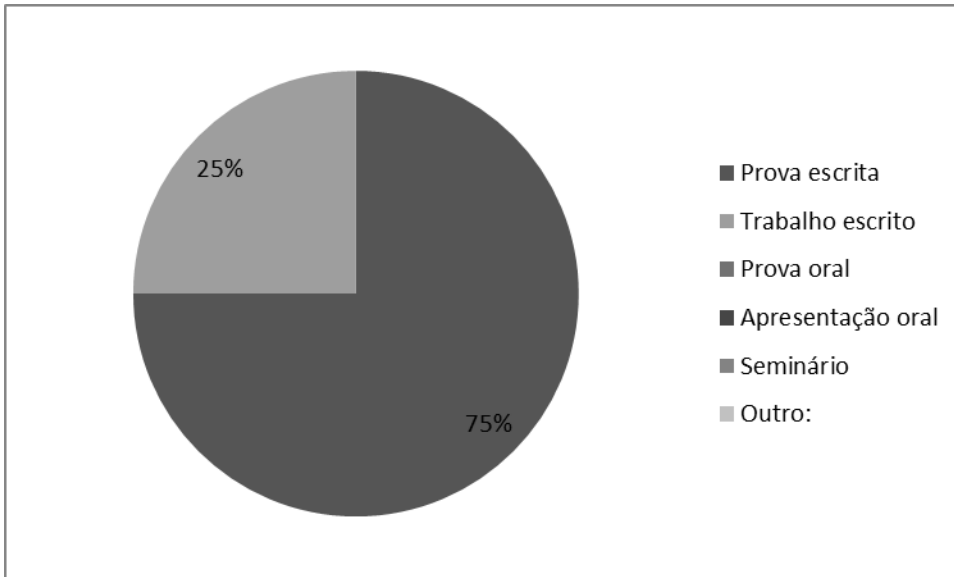


Gráfico 8 - Instrumentos de avaliação utilizados na disciplina de contabilidade avançada.
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Identifica-se que o critério de avaliação mais utilizado pelos professores é a prova escrita, com 75% e que 25% utilizam o trabalho escrito para avaliação dos alunos. Todos os docentes preferem que seus alunos sejam mais participativos.

O Gráfico 9 indica os critérios mais utilizados para o planejamento do método de ensino das aulas na disciplina de contabilidade avançada nas instituições de ensino superior no sudoeste do Paraná.

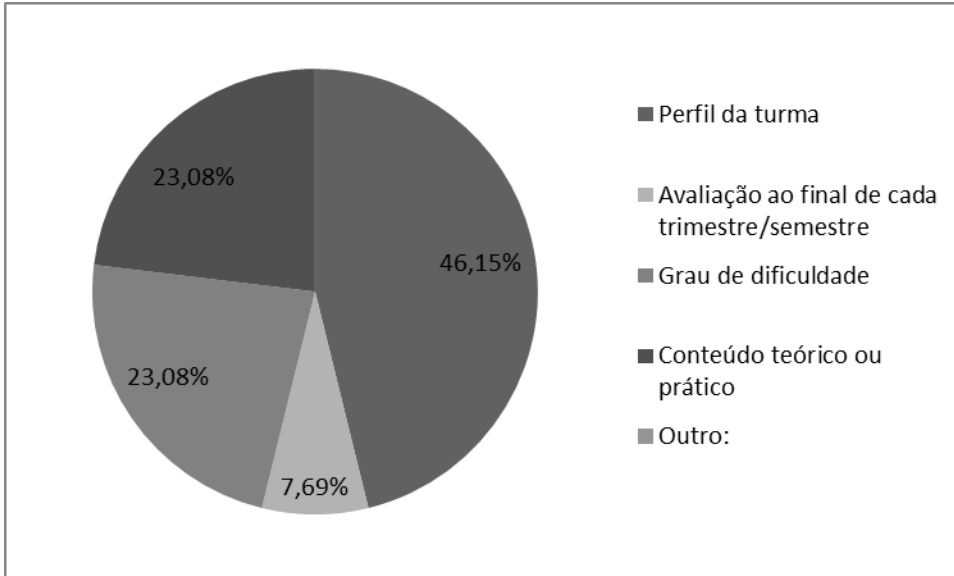


Gráfico 9 - Planejamento do método de ensino da aulas na disciplina de contabilidade avançada.
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Observa-se que o perfil da turma é o quesito mais observado no planejamento das aulas, 46,15%, e que tanto o grau de dificuldade do conteúdo quanto o conteúdo teórico ou prático tem 23,08% das respostas dos questionários e que 7,69% o fazem através de uma avaliação ao final de cada trimestre/semestre. 100% dos docentes indicaram como sendo bom o aproveitamento da disciplina ministrada.

Alguns professores escreveram sugestões de como a disciplina de contabilidade avançada na sua instituição de ensino superior poderia ser melhorada, 22,22% das sugestões citavam que poderiam ser revisados o conteúdo e a ementa da disciplina.

Com relação aos métodos de ensino utilizados na disciplina de contabilidade avançada, a aula expositiva é o mais utilizado e no que refere aos instrumentos de avaliação, a prova escrita é a forma utilizada com maior frequência para verificar o nível de conhecimento dos alunos nessa disciplina.

4.3.3 Comparativo das ementas com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis

A análise das ementas da disciplina de contabilidade avançada das instituições de ensino da região sudoeste do Paraná que enviaram a ementa da

disciplina baseou-se na porcentagem de conteúdo que cada uma possui em relação ao conteúdo da Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis. Assim, para estar 100% de acordo com a PNC, o conteúdo programático da ementa deve conter 8 (oito) itens como: consolidação das demonstrações contábeis, consolidação em moedas estrangeiras, métodos de avaliação de investimento, ganhos e perdas de capital, juros sobre capital próprio, extinção de sociedades, demonstrações do valor adicionado e reavaliação de ativos.

Das instituições de ensino superior que possuem em seu curso a disciplina com o nome de contabilidade avançada, a instituição de ensino que mais está de acordo a Proposta Nacional de Conteúdo é a UTFPR – Câmpus Pato Branco, com 62,50% dos itens, os que não estão dentro dos aspectos são os juros sobre capital próprio, extinção de sociedade e demonstração do valor adicionado; duas instituições possuem 50% dos itens conforme a PNC, a MATER DEI, sendo os itens faltantes: conversão em moedas estrangeiras, juros sobre capital próprio, extinção de sociedade e demonstração do valor adicionado e também a UNIPAR, em que os itens faltantes são ganhos e perdas de capital, juros sobre capital próprio, extinção de sociedade e reavaliação de ativos.

Na UNICENTRO, onde a disciplina é nomeada como Contabilidade III, observa-se 37,50% do desejado pela PNC, sendo que os itens sobre conversão em moedas estrangeiras, métodos de avaliação de investimentos e reavaliação são os mesmos que a PNC exige. A IFPR adere ao PNC com 25,00%, onde os aspectos iguais ao PNC são os métodos de avaliação de investimento e os juros sobre o capital próprio. As instituições de ensino FAED e FEFB, nomeiam a disciplina como Contabilidade Geral II e a FADEP como Contabilidade Comercial, seus docentes responderam aos questionários, mas as suas disciplinas não possuem nenhum item que correspondam a Proposta Nacional de Conteúdo do curso de Ciências Contábeis.

Na análise das ementas das instituições de ensino superior do sudoeste do Paraná nenhuma contém 100% dos aspectos de acordo com a Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Ciências Contábeis, a instituição que mais se aproxima é a UTFPR – Câmpus Pato Branco que contém 62,50% dos itens na ementa de sua disciplina.

Analisando-se as 3 (três) disciplinas pesquisadas neste estudo, conclui-se que as disciplinas de contabilidade intermediária e contabilidade avançada

apresentam um perfil do docente similar, em que a maioria dos professores são do sexo masculino, na faixa etária acima dos 41 anos, com pós-graduação *latu sensu* em nível de especialização e *strictu sensu* em nível de mestrado dentro das mesmas áreas: engenharia de produção e contabilidade e controladoria. Mais de 50% dos professores dessas duas disciplinas exercem a profissão de docente juntamente com outra atividade profissional. E o perfil do professor da disciplina de contabilidade introdutória, comparado ao das outras duas disciplinas, indica que os professores são na sua maioria do sexo feminino, em que todos possuem especialização e mais de 50% são mestres, sendo que a faixa etária está abaixo de 35 anos. Os métodos de ensino e os instrumentos de avaliação mais utilizados, nas três disciplinas são exatamente os mesmos, aula expositiva e prova escrita. Com relação às ementas de cada disciplina o que se pode notar é que a UTFPR – Câmpus Pato Branco nas três disciplinas está entre as que mais adequadas às exigências da PNC.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como finalidade estudar o perfil das ementas e dos professores ministrantes das disciplinas de contabilidade introdutória, intermediária e avançada nas instituições de ensino superior na região Sudoeste do Paraná. A pesquisa exploratória, utilizada neste estudo teve papel fundamental para alcançar os objetivos. Todos os 04 (quatro) objetivos específicos foram importantes para o resultado final encontrado, como: estudar o perfil dos professores e analisar a abordagem dada pelos mesmos nos métodos de ensino, no planejamento das aulas e nos instrumentos de avaliação das disciplinas de contabilidade introdutória, avançada, assuntos esses estudados e analisados através de um questionário com 10 (dez) categorias: gênero, faixa etária, tipo de instituição, grau de instrução, área de atuação, tempo de trabalho como docente, quantidade de horas dedicadas à preparação de aulas, materiais e avaliações, participação em reuniões de classes dos professores, forma que leciona e a disponibilidade para atender aos alunos.

Assim, considera-se que os resultados foram satisfatórios, pois se conseguiu traçar o perfil dos profissionais da disciplina de contabilidade introdutória que na sua maioria são do sexo feminino, todos possuem especialização, mais de 50% são mestres e a idade dos docentes está limitada em 35 anos. Já, nas disciplinas de contabilidade intermediária e avançada os professores são, em sua maioria, do sexo masculino, com faixa etária acima dos 41 anos, poucos possuem especialização e mestrados na área de contabilidade. Pode-se notar através do resultado deste estudo que os professores iniciantes tendem a ficarem lecionando as disciplinas de contabilidade introdutória, por ser uma disciplina mais geral e não exigir muito conhecimento específico da carreira.

Os outros objetivos específicos de pesquisar as ementas e compara-las com o mínimo exigido pelo PNC foram completamente alcançados. Quanto às ementas de cada disciplina o que se pode notar é que a UTFPR – Câmpus Pato Branco, nas três disciplinas, está entre as que mais estão de acordo com a PNC e que no geral todas as instituições possuem um mínimo necessário de itens comparados com a Proposta Nacional de Conteúdo do curso de Ciências Contábeis.

Entende-se como cumprido o objetivo geral, na medida em que se conseguiu identificar com esse trabalho o perfil dos professores atuantes nessas disciplinas, bem como o tipo de aula ministrada, as formas de avaliação e também em relação

às ementas se estão atendendo um mínimo necessário da Proposta Nacional de Conteúdo do curso de Ciências Contábeis.

Acredita-se, que os resultados desse estudo podem servir de base para pesquisas futuras sobre esse tema, em nível de Estado ou até mesmo de Brasil, como também para o aperfeiçoamento dos profissionais contábeis e a verificação das ementas das disciplinas, para que as mesmas possam desenvolver o conhecimento necessário aos alunos. Também se admite a limitação do resultado deste estudo, uma vez que a amostra restringiu-se somente a região do sudoeste do Paraná, onde existem poucas instituições de ensino superior presencial que possuem o curso de Ciências Contábeis na sua grade curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. S. de. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. 2002. 136 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BORBA, J. A.; FERREIRA, A. F. e SPLITTER, K. Teoria Da Contabilidade: Uma Disciplina Específica Ou Conhecimentos Que Deveriam Estar Integrados Em Outras Disciplinas? **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 202, p. 31-44, jul/ago. 2013.

BRASIL. Alvará s.n. de 15 de julho de 1809. **Instituiu as aulas de Comércio no Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.brown.edu/Facilities/John_Carter_Brown_Library/CB/1809_docs/L23_p01.html>. Acesso em: 12 dez. 2013.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res10_cne.htm. Acesso em: 18 nov. 2013.

CENSO DA EDUCACAO SUPERIOR. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2013.

COSTA, J. F. **Estudo Exploratório sobre a Proposta Curricular para o Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior em São Paulo: Avaliação de sua aderência a uma abordagem sistêmica**. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). Centro Universitário Álvares Penteado –UniFECAP, São Paulo. 2003.

COSTA, F. J da; GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P. **O Perfil do Bom Professor de Contabilidade: Uma Análise a Partir da Perspectiva de Alunos de Cursos De Graduação**. São Paulo. 2009

CHIROTTO, A. R; PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; SILVA, G. P. da. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista Contabilidade Financeira, São Paulo, vol. 18, jun. 2007.

E-MEC. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**. v. 10, n. 12, 2006.

FAVERO, H. L. **O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná: Um estudo de caso**. 1987. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Instituto

Superior de Estudos Contábeis – ISEC da Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro.1987.

FREITAS, A. L. S. de; GESSINGER, R. M.; GRILLO, M. C.; LIMA, V. M. do R. **A GESTÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA NA PUCRS**. Porto Alegre: EdipucRS, 2008

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFER, E.; PELEIAS, I. R.; WEFFORT, E. F. J. **Análise das Condições de Oferta da Disciplina Contabilidade Introdutória**: Pesquisa Junto às Universidades Estaduais Do Paraná, 2005, São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000300010>. Acesso em: 01 set. 2013.

KOUNROUZAN, M. C. **Qualidade do Ensino nos Cursos de Ciências Contábeis e a Formação do Contador para Atender o Mercado De Trabalho**. 2011Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, N. **Projeto Político Pedagógico – Como elaborar**. 2001. Disponível em: <<http://educaja.com.br/2011/01/projeto-politico-pedagogico-como-elaborar.html>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

MASSETO, M.T. **Docência na universidade**. 7 ed. Campinas: Papiros, 2005.

MIRANDA, C.; MIRANDA, R. A. de M. **Interdisciplinaridade e Métodos de Ensino no Curso de Contabilidade**: Um Estudo No Nordeste Paulista. 2006. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/10/19042010081802.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

PACHECO, N. S. **Cotejamento do Projeto Político-Pedagógico e da Ementa da Disciplina “Contabilidade III” da Universidade Federal de Santa Catarina, com o Aprendizado Demonstrado pelos alunos por meio de uma avaliação de conhecimento**. 2007. 85. Monografia – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2007.

PELEIAS, I. R. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo (SP): Saraiva, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008

ROESCH, S. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANOWSKY, L. R.; BEUREN, I. M.. **Um Estudo dos Procedimentos Metodológicos de Ensino Utilizados nos Cursos de Ciências Contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 31, n. 137, set./out. 2002.

SOUSA, A. F. de S. **Contabilidade Intermediária**: ensino e decisão. 2013. Disponível em: <http://www.drhs.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=70>. Acesso em 28 nov 2013.

SCHMIDT, P. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: Uma Construção Possível. 16a.Edição. Campinas: Papyrus, 2003.

_____, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: Uma Construção possível. São Paulo: Papyrus, 1995.

GOODSON, I. F. **Currículo**: Teoria e História. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO APLICADO:

PERFIL PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA, INTERMEDIÁRIA E AVANÇADA

Identificação:

1. Sexo:

- () Feminino
() Masculino

2. Faixa etária:

- () De 20 a 25 anos;
() De 26 a 30 anos;
() De 31 a 35 anos;
() De 36 a 40 anos;
() Acima de 41 anos;

3. Leciona qual disciplina?

- () Contabilidade Introdutória
() Contabilidade Intermediária
() Contabilidade Avançada
() Outro: _____

4. A Faculdade em que lecionado:

- () Particular
() Pública

5. Formação Superior:

- () Ciências Contábeis
() Administração
() Outro: _____

6. Possui especialização:

Não Sim. Qual? _____

7. Possui mestrado:

Não Sim. Qual? _____

8. Possui doutorado:

Não Sim. Qual? _____

9. Possui pós-doutorado:

Não Sim. Qual? _____

10. Há quanto tempo está lecionando?

- () Menos de 01 ano
- () De 01 a 02 anos
- () De 03 a 04 anos
- () De 05 a 10 anos
- () acima de 10 anos

11. Prefere ministrar aulas a alunos que sejam:

- () Participantes
- () Ouvintes
- () Outro: _____

12. Horas por semana que dedicam à preparação de aula, materiais e avaliações:

- () De 03 a 05 horas semanais
- () Mais de 08 horas semanais
- () Nenhuma quantidade de hora

13. Métodos de ensino utilizados com maior frequência:

- () Aula expositiva
- () Aula expositiva reinventada

- () Pesquisa em sala de aula
- () Seminários
- () Problematização
- () Mapa conceitual
- () Estudo de texto
- () Estudo de caso
- () Diário de aula
- () Atividades em grupo
- () Outro: _____

14. Qual é o principal critério utilizado para o planejamento do método de ensino das aulas?

- () Perfil da turma
- () Avaliação ao final de cada trimestre/semestre
- () Grau de dificuldade do conteúdo
- () Conteúdo teórico ou prático
- () Outro: _____

15. Instrumentos de avaliação mais utilizados:

- () Prova escrita
- () Trabalho escrito
- () Prova oral
- () Apresentação oral
- () Seminário
- () Outro: _____

16. Participa de reuniões promovidas por órgãos de classe de professores:

- () Sim

() Não

17. Exerce a profissão de docente como forma:

() Prioritária

() Juntamente com outra atividade profissional

() Complemento de renda mensal

() Outro: _____

18. Disponibilidade para diálogos e acessibilidade com os alunos:

() Receptivo e pondera diálogo

() Apto a atender em qualquer situação

() Disponibiliza algumas horas por semana para atendimento aos alunos;

() Mantém canal de comunicação por e-mail com os alunos;

() Outro: _____

19. O aproveitamento das disciplinas ministradas na sua opinião é:

() Ótimo

() Bom

() Ruim

() Péssimo

20. Sugestão de como sua disciplina pode ser melhorada:
